TL 4206

A 16 DE AGOSTO DE 1 975

...ras das 1[illegible] Horas, 9 soldados da CCS/QG fogem levando três G3 da casa da ...arda.

É uma tentiva de assalto à arrecadação que se frusta pela reacção da guarda. A UDT afirma não ser pessoal seu que concretizou estas acções.

...s Sargentos Inácio e Azevedo teriam estado durante a noite na arre[illegible].

...ma força comandada por Tito dos Anjos tenta entrar no QG. Um dos elementos do grupo assaltante é ferido gravemente sendo-lhe mais tarde extraído um rim.

...s 2[illegible]H45M é enviada a seguinte mensagem para o CENGEA:"

"Noite 15/16AGO partido UDT conduziu acção força sobre P.S.P. apoderando-se armamento após prisão respectivo comandante.P.S.P. aderiu. Cercaram o Quartel General entrando seguir diálogo. Mantenho controle unidades Dili e Baucau, desconhego situação restantes. Militares e Europeus não têm sido hostilizados e mantêm liberdade deslocação dentro cidade.Principais orgãos civis incluindo porto, aeroporto e emissoras civis controlados UDT. Estabelecido contacto com UDT que não definiu correctamente posição solicitando apenas não interferência militares. Mantenho situação expectativa procurando evitar situação incontrolável, esperando dialogar com UDT e FRETILIN. Meu propósito evitar confrontos sangrentos garantir segurança Europeus. Encaro necessidade evacuação. Solicito liberdade acção para decisão ou envio imediato delegado Presidente da República"

DIA 11 DE AGOSTO DE 1 975

A UDT realiza uma acção de força concretizada por:

EM DILI
- Tomada do aeroporto
- Tomada do porto
- Tomada do emissor da Marabia
- Tomada do palácio das Repartições
- Tomada do depósito de água e central electrica
- Contrôle de ruas e das estradas do QG
- Utilisação do emissor do aeroporto para as suas emissões
- Oferecimento de segurança aos oficiais na messe
- Detenção de 2 oficiais que vinham do QG, libertados 3 horas depois
- Detenção de um outro oficial, Juis substituto da Comarca de Dili, a quem apreenderam o carro, cujas chaves lhe foram devolvidas, já durante o dia pelo delegado do Ministério Público, Dr. Pinada.
- Detenção do Cmdt. da P.S.P. Ten.-Coronel Maggiolo.

(FORÇAS ENVOLVIDAS NA OPERAÇÃO: cerca de 5ØØ homens, utilisando armamento individual e o conseguido na P.S.P.)

O território é sobrevoado por um avião indonésio.

Ao largo duas vedetas indonésias e três Australianas (já antes de domingo, tropas indonésias -8ØØ ? homens-) se tinham concentrado na fronteira).

Cerca das 1ØH3ØM o 1º Sargento Carmo vai tentar contactos com a FRETILIN. Não conseguiu encontrar menbros do Comité Central, tendo contactado com Juvenal Inácio que iria tentar esse contacto.

Às 11H a UDT apresenta uma lista de 6 pontos, em reunião convocada pelo Governo:

1.- Dissolução imediata da FRETILIN;
2.- Saída imediata de Timor dos Majores Nota e Jónatas;
3.- Medidas drásticas contra rebeldes e reaccionários;
4.- Afastamento das pessoas com ideologia comunista;
5.- Transmissão de poder à UDT, ficando um alto-comissário;
6.- Constituição de um exército timorense.

Posição do Governo:

1.- Evitar o derramamento de sangue;
2.- Não haver violência contra civis e militares metropolitanos
3.- Ou tomam o poder e assumem todas as responsabilidades ou não tomam e devolvem as armas voltando atrás.
4.- Entrar em contacto com a FRETILIN é uma solução para evitar o derramamento de sangue;
5.- Exigência de libertação imediata do Ten-Coronel Maggiolo e garantias para a saída de todos os metropolitanos que queiram, imediatamente e com o apoio da UDT
6.- O pedido de saneamento de militares que a UDT queria ver expulsos é incongruente e está ultrapassado, pois a UDT violou a Lei Constitucional.
7.- O Governo não é o Presidente da República, por isso não se poderão tomar aqui decisões.

Propostas:

a) Ten-Coronel Maggiolo libertado já.
b) Utilisar o aeroporto para ir ao Suai.
c) A RRT para emitir comunicados

Às 17H nova reunião com a UDT.

Domingos de Oliveira discorda da Nota de Domingo de 1ØAGO.

Quer que não corra sangue.

2.- Descolonizar o mais depressa possível para conseguir a unidade.

3.- Negociações imediatas com o Governo Português para entregar o poder.

4.- O Governo Português afirma que a UDT saltou por cima das regras. Perguntam: Se o 25 de Abril ou os Movimentos de Libertação saltaram ou não.

5.- Garantias de integridade e segurança de todos os metropolitanos e quanto aos timorenses? A UDT não derramou sangue.

6.- Conversações entre UDT e FRETILIN: O Governo deve tentar obter negociações mas só com os dois partidos;no Palácio dos Repartições e com um Pelotão de Paras; a UDT tem vontade de unir o povo de Timor-Dili.

7.- Concordam com a retirada em conjunto da equipe governamental.

8.- Concordam que o segundo ponto fica anulado pelo terceiro.

9.- Se houver confronto a UDT defende os metropolitanos. E o Governo defende os timorenses?

Puseram gente à porta da CCS para evitar que a FRETILIN lá entrasse.

Pedem que as unidades de naturais não saiam dos quartéis durante as conversações. O patrulhamento deve ser feito por metropolitanos.

Insiste em que cada partido tem uma palavra a dizer quanto à retirada dos Europeus (este ponto não chegou a ser discutido).

Consideram o Ten-Coronel Maggiolo um grande homem por não ter ordenado à P.S.P. que disparasse na noite de 1ø para 11.

O Sr. Governador afirmou que o Ten-Coronel Maggiolo devia ser libertado até às 17H.

Afirmam que se decidirem libertá-lo são eles que o vêm trazer.

Avisarão o Governo se a Indonésia fizer alguma coisa.

A KOTA está do seu lado. A APODETI concorda com o processo utilizado.

(Contactos através do Sr. Tito dos Anjos).

A FRETILIN faz chegar as seguintes "Condições a impôr ao Governo Português de Timor para as conversações com Sua Excelência o Governador:

1.- Que a UDT se retire dos locais que ocupa para a sua sede.

2.- Que a UDT seja desarmada e as armas sejam arrecadadas no depósito de material do DSM.

3.- Que a UDT pare com as manifestações provocatórias, desordeiras e assassinas.

4.- Que as praças naturais de todos os quarteis da guarnição de Dili, sejam devidamente armadas e passem a cantrolar a cidade de Dili por inépcia da P.S.P.

5.- Que sejam reabertas as comunicações com o exterior, isto é, internacionais, e garantido o livre uso delas a todos os partidos e à FRETILIN.

6.- Que a Companhia dos Para-quedistas se limite única e exclusivamente a manter a segurança de Sua Excelência o Governador e de todas as autoridades Portuguesas em Dili.

7.- Que antes da minha apresentação seja facultada a ida de um elemento da FRETILIN com acesso a todos os locais necessários para verificar o cumprimento dos pontos atrás mencionados.

8.- Que só aceita ser escoltado por um pelotão de soldados patriotas Timorenscomandados pelo Asp. Of. Milª Rogério Tiago de Fátima Lobato.

9.- Que rejeita terminantemente ser escoltado por um pelotão de Para-quedistas.

1ø.- Que seja garantida expressamente a segurança pessoal e o seu regresso à procedência, sejam quais forem os resultados das conversações

11.- Que só aceita como interllocutor válido S.Exa o Governador só exclusivamente com representação do Governo Português.
12.- Mais seinforma que não comparecerá se algum dos pontos mencionados não for cumprido integralmente.
13.- Que se ja dada publicidade, interna e internacionalmente, de todas e estas condições "ipsis verbis" com confirmação de Lourenço Marques.

P'lo Comité Central

ass:Nicolau dos Reis Lobato
vice-presidente

Às1830H nova reunião com a UDT
O Governo vai patrulhar Dili com a PM
Os quarteis vão ser reforçados.
Pediu-se para aspatrulhas não serem hostilizadas - as nossas também não hostilizarão.
Isto iria ser comunicado à Fretilin através do Asp. Lobato.
Quanto à saída dos europeus quem quiser ir vai - ficarão os médicos e os empregados da Moniz da Maia.
Foi pedida liberdade para utilizar o porto.
O fim principal da UDT era libertar Timor dos elementos prejudiciais.

Às 2130H Reunião com a UDT.Presentes Lopes da Cruz e Domingos Oliveira
Exigem a saída dos majores M ta e Jónatas, do Alf Botelho de Sousa, do furriel Rodrigues Pereira, da Sra D. Judite de Magalhães e Dra Conceição Rendeiro, bem como todas a equipa de reciclagem.
Exigem que seja nomeada uma comissão ad hoc para conferir o armamento da CCS/QG e de outras companhias,em especial Aileu.
Que o Governo garanta a segurança, pelos páras,da UDT durante o decurso das negociações.
Esperam que Portugal continue a governar
Uma vez satisfeitosestes pontos a greve termina
A Indonésia não permite comunistas

DIA 12 DE AGOSTO 1975

As 1130h uma Reunião com a UDT. Presente, pela 1ªvez João Carrascalão
As tropas estão a aparecer muito na rua. São tropas naturais sem controle português.
Exigem a prisão do asp. Rogério Lobato, do alf. Guido, 1ºsarg. Ribeiro furs. Exposto e Mosaco(FM).
Rendição dos elementos da FRETILIN.
Ocupação das unidades de Dili por pára-quedistas para controle do armamento.
Prisão de headers da Fretilin
Recolha das armas dadas à Fretilin (oficiais metropolitanos estariam a dar armas à Fretilin).
J.Carrascalão disse que tinha de estar na torre de controle do aeroporto para estabelecer o contacto com as forças anticomunistas. Se lá não estivesse era accionada a intervenção estrangeira contra os comunistas (Indonésia). Depois viriam da base de Gwam para impor a democracia e seria tudo bombardeado (terra queimada) incluindo o"Mac Dili".
Se as exigências não fossem satisfeitas até às 1500H a UDT declinava todas as responsabilidades pelo que sucedesse.

O Governador escreve uma carta ao J. Carrascalão comunicando-lhe o reforço da guarda às arrecadações de armamento e o controle dos acessos a Dili.

Seguidamente o asp. Lobato é chamado a estabelecer ligação com o Comité Central da Fretilin.

A Fretilin, através do Vice-Presidente, fas chegar uma adenda aos 13 pontos já apresentados:

14.- Libertação imediata de todos os nossos camaradas presos pela UDT e garantia da sua integridade física.
15.- Cumprimento integral de todas as condições apresentadas.

Parte o"Mac Dili" com ~~xxxx~~ 272 evacuados dos quais 35 homens, 94 mulheres e 122 crianças com destino a Lisboa. 3 famílias obteriam licença de imigração e ficariam na Austrália.

A APODETI emite um comunicado em que diz que a Indonésia não deixará de proteger o povo de Timor Português que quer a integração, que a Apodeti continua a afirmar que é ao povo que cábe escolher e informa os seus militantes de que o CEM lhe tinha dado garantias de que eles seriam defendidos.

DIA 13 DE AGOSTO DE 1975

O emissor da Márabia, já ocupado por nós, começa a transmitir

Comunicado lido através da rádio UDT:
- Erradicação do comunismo em Timor incluindo elementos do gabinete governamentalcuja saída tem sido insistentemente pedida.
- Controlo dos acessos da cidade de Dili.
- Permanência do Governador.
- Saída dos comunistas da Fretilin e convite para negociações com a facção moderada.
-

A UDT diz na rádio ter detido uma Berliet no Manatuto. Do QG confirma-se que a patrulha da Hera saíra comandada pelo Asp. Ximenes que chega à noite com 8 dos 13 homens que comandava dizendo que não fora preso.

Segundo notícias de dois Furriéis Metropolitanos a UDT estaria a preparar mais acções.

Foi mandada fazer uma barreira na estrada do Manatuto em Fatu-Hai, para impedir a vinda para Dili das camionetas da UDT com pessoal armado. O Comandante Militar foi lá dialogar.

Numa reunião J. Carrascalão afirma ter 80 elementos da FRETILIN presos.

À tarde o Asp. Lobato como intermediário entre o Comando-Chefe ea FRETILIN está reunido com J. Carrascalão para analisar a possibilidade de um encontro entre a UDT e a FRETILIN.

Depois o Major Mota encontra-se com os dois e propõe uma reunião secreta entre Nicolau Lobato e J. Carrascalão. Sugere que se o Comité Central da FRETILIN não se considerar informado que elel próprio se propõe encontrar com o mesmo para esclarecer a situação.

A APODETI comunica ao Chefe do Gabinete de Assuntos Políticos as suas congratulações pelo controle das Forças Armadas em todo o território e manifesta a sua preocupação por as lojas estarem fechadas.

SITUAÇÃO NO INTERIOR
Na zona leste está tudo calmo e o comandante recolheu as armas da 2ª linha

EmBaucau não se registaram violências pessoais. O delegado da FRETILIN está controlado pela UDT e APODETI. O Centro de instrução de Laga foi ocupado pela UDT. Igualmente Buccli foi ocupada tendo dois elementos da UNETIM sido presos e os restantes ficado a monte.

Em Viquèque a situação é calma. As ligações estão cortadas entre Huato-Lari e Viqueque. O Delegado da FRETILIN de Huato-Lari está detido em Viqueque.

Em Laleia a 2ª Linha resistiu ao ataque da UDT.

Em Ailcu nada de especial a não ser crnflitos entre a UDT e a FRETILIN de que resultaram respectivamente 3 mortos e um ferido.

Em Ainaro nada de anormal.

Em Ermera o Posto Militar não se rendeu.

Em Atsabe há conflitos entre a população. A FRETILIN emboscou a APODETI.

Informações posteriores dão conta de que a FRETILIN e a UDT cercaram a casa do Régulo que pediu protecção que lhe foi negada pelo Destacamento Militar.

Em Manatuto o Destacamento Militar e o CI de 2ª linha foram tomados pela UDT

Em Suai e Same as secções foram igualmente ocupadas.

Em Bobonaro UDT e FRETILIN efectuaram prisões recíprocas.

Em Balibó a P.S.P. reagiu à tentativa da UDT de ocupar o Posto tendo provocado 3 mortos.

No Cô-Cussi o hambiente é calmo, tendo-se os Delegados da FRETILIN e da UDT reunido às Forças Armadas.

Sabe-se do seguinte material de que a UDT se apoderou em Suai, Manatuto, Palácio e Sector Centro:

- 5 Metrelhadoras
- 157 Mauser
- 15 G3
- 6 Pistolas-metrelhadoras
- 12 pistolas
- 1 morteiro
- 2[illegible]Ø Munições 7,62
- 900Ø " 7,9
- 27ØØ " 9
- Muitas granadas

De madrugada chega-se a acordo com a coluna da UDT que pretende entrar em Dili vinda do Manatuto. De manhã porém, aquando de uma manifestação da UDT essas forças desaparecerão, devendo ter-se integrado entre os manifestantes ou aproveitado a manifestação para entrar a pé.

De manhã criam-se comissões de militares em todas as unidades de Dili, pondo-lhes exposta a situação e pedindose-lhes sugestões.

Dois aviões levantaram vôo em serviço da UDT pilotados pelos comandantes Pereira e Ferreira. Recolhem elementos do Comité Central que comandavam acções no interior.

Durante a manifestação realizada esta tarde a UDT coloca patrulhas na ACAIT e no edifício do Fomento. A 1ª chega a mandar parar um Jeep militar que no entanto prossegue sem obedecer. Contrariamente ao prometido a manifestação passa em frente de algumas unidades militares.

Antes da reunião com as comissões de militares o Major Mota almoça com o Aspirante Lobato que lhe dá conta que o Comité Central da FRETILIN desconfia do Governo que, pensa, está a entregar o poder à UDT. Tendo saído da reunião com o Comité Central com a ideia de que só uma solução violenta era possível. Das 12H3ØM às 13H2ØM ~~Mamas Lobato~~ o Asp. Lobato andara pelas unidades dizendo que só a solução violenta era possível. O Major Mota sugeriu-lhe uma solução: que propusesse uma reunião entre a UDT e a antiga ASDT à qual elel se agarrou como única tábua de salvação para um acordo e para manter a FRETILIN de pé.

Pelas 15H3ØM reuniram-se as comissões de militares das quais a da CCS/QG, a do DSM, a do Dest. Eng. e a da PM apresentam propostas, com o Comandante-Chefe, Chefe do Estado-Maior, Chefe da Repartição de Gabinete. Depois de um debate chegam-se às seguintes conclusões:

- Urgente encontrar solução pacífica.
- Evitar a todo o custo derramamento de sangue.
- Deveria haver conversações entre Partidos e Forças Armadas.
- Os militares timorenses declaram o seu apartidarismo e que não são comunistas.
- Deveriam ser salvaguardados os interesses do povo de Timor.

A UDT aceita o diálogo proposto.

Na sequência desta reunião J. Carrascalão convocado, apresenta-se às 18H. Como prova de boa-vontade a UDT propõe-se libertar os elementos da FRETILIN detidos.

Previa-se para o princípio da noite o encontro entre Sexa. e os fundadores da ASDT, convocados através do Asp. Lobato. Estes não aparecem por quererem contactar o Comité Central da FRETILIN.

O Ten-Coronel Maggiolo faz uma comunicação através do Emissor UDT demitindo-se do Exército. (Anexo 1). É expulso das Forças Armadas.

Às 23H inicia-se nova reunião com as comissões de militares e com a presença de dois elementos da FRETILIN, Juvenal Inácio e Montalvão. J. Carrascalão é convocado para as 24H. Depois de uma breve conversa com Sexa. inicia-se o diálogo directo entre o delegado da UDT e os dois membros da FRETILIN.

A SITUAÇÃO NO INTERIOR:

Em Atsabe a situação é muito críticatendo sido cercada a casa do Régulo (segundo algumas fontes, protegem o Régulo entre 1ØØ a 3ØØ guarda-costas) por

elementos da FRETILIN e da UDT. Foi negada a segurança do Régulo no aquartelamento.

Em Bobonaro são feitas prisões de elementos UDT e FRETILIN que assaltavam sucos.

Em Maubisse e Aileu teria sido visto um avião não identificado que na primeira terá deixado cair qualquer coisa.

Segundo fontes dignas de crédito, 7ØØ elementos da FRETILIN teriam destroçado um grupo de 3ØØ elementos da UDT, tendo seguido por FATU-MAQUERAC para Laclubar, esperando-se que o seu avanço seja dificultado por forças da UDT.

Outra fonte informa haver movimentos de vários grupos relacionados com os deslocamentos de Turiscai e de Aileu, prevendo-se confrontos